

OFICINA DE ORATÓRIA PARA O PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA

PAULAINÉ OLIVEIRA DE LIMA¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹*Universidade Federal de Pelotas – paulaine.lima@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto trata-se do relato de experiência na realização da oficina de oratória para os integrantes do grupo PET Diversidade e Tolerância da UFPel, ocorrida em duas instâncias, primeiramente em agosto de 2016 e novamente em setembro de 2017, para contemplar os novos membros do referido grupo.

O PET trata-se do Programa de Educação Tutorial, um programa que trabalha a tríade de pesquisa, ensino e extensão, sendo na UFPel um total de 15 grupos, dentre eles o Conexões de Saberes: Diversidade e Tolerância, orientado pela Profª Drª Lorena Almeida Gill.

A proponente e realizadora, Paulainé Oliveira de Lima, é discente do curso de Cinema e Audiovisual da UFPel, tendo estudado Preparação de Atores e possuir formação técnica em Dicção, Desinibição e Oratória pelo SENAC de São Paulo.

A oficina, voltada para o âmbito acadêmico e profissional, abordou técnicas que auxiliem aos alunos na preparação e execução de suas apresentações, tratando desde o processo de estudo do tema a ser apresentado, técnicas de fala e respiração, até a confecção da apresentação visual do projeto.

O conhecimento de oratória se faz necessário, partindo do princípio que “A comunicação verbal é um dos mais importantes veículos transmissores de conhecimento” (GROSSO, p. 26. 2010), desta forma, dentro e fora do ambiente acadêmico, somos sujeitos a apresentar nossos trabalhos e ideias, sendo uma competência bastante solicitada ao longo da vida.

Por tratar-se de atividade ensino, realizada dentro da universidade para alunos da mesma, este projeto caracteriza-se na modalidade de Ensino de Graduação

2. METODOLOGIA

A oratória, por tratar-se de um conhecimento e técnica de execução ampla, para a presente oficina optou-se pelo foco acadêmico e profissional, uma vez que o público alvo desta tratava-se de universitários.

Foram utilizados dois dias para sua execução, aqui discriminados como “partes”, sendo cada parte executada em um período de 4 horas de duração, divididos entre teoria e prática do conteúdo abordado, totalizando 8 horas de execução.

Participaram da oficina um total de 8 alunos, considerando os dois momentos de aplicação, 2016 e 2017.

Na primeira parte, foram colocados os conceitos históricos sobre o estudo da oratória, passando pela sua aplicação atual, quais seus objetivos e sua relevância. Juntamente, foram transmitidas técnicas e exercícios de dicção e leitura dinâmica, postura, ritmo e naturalidade da fala. Na segunda parte, os conceitos abordados tratavam questões psicológicas, como emoção e nervosismo ao se apresentar, junto a técnicas de estudo e preparação de conteúdo,

adequação ao público da apresentação, recursos e mecanismos na confecção de apresentações visuais, vocabulário e etiqueta adequadas para cada situação proposta, aplicando exercícios de base, que auxiliem na assimilação do conteúdo.

A base teórica utilizada foram os artigos sobre oratória da comunicóloga, pedagoga e palestrante Maria Tereza Grosso e do professor, palestrante e escritor, Maurício Apolinário, juntamente a aplicação das técnicas e ensinamentos dos livros, *A Arte de Falar em Público* (2003), *A Arte de Argumentar* (2001) e *Apresentações* (2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da execução das edições da oficina os participantes puderam analisar anonimamente a qualidade, formato e utilidade do conteúdo apresentando, tendo um grau de aprovação bastante positivo.

No entanto, não houve acompanhamento do desempenho dos participantes em apresentações, para verificar como se deu a aplicação do conteúdo em ambiente real, porém a possibilidade deste acompanhamento é pensada para edições futuras. Pois, embora a presente oficina já tenha sido finalizada, objetiva-se novas edições, em nome do PET Diversidade e Tolerância, para outros públicos dentro e fora da UFPel.

Houve, contudo, uma terceira execução, na III Semana Acadêmica da Engenharia Hídrica da UFPel, a convite de um dos participantes da primeira oficina. O que se considera uma resposta positiva a qualidade do trabalho executado.

4. CONCLUSÕES

Por ser a oratória uma competência bastante solicitada e exercida no ambiente acadêmico, por discentes e docentes, torna-se essencial o seu estudo, prática e entendimento, para que assim as trocas de conhecimento, entre professores e alunos, sejam otimizadas, desde a transmissão do conteúdo da aula, a apresentações cotidianas, chegando a participação em congressos e eventos.

Expor e debater idéias é um exercício cotidiano em sociedade, estar apto e preparado para o exercer com excelência, diferencia os resultados obtidos pelo indivíduo e por todos os grupos que venha a integrar.

Desta forma, otimizar a execução desta oficina, gerando novas edições para outros públicos, pode contribuir com um ambiente acadêmico com maior eficiência na comunicabilidade e assim, maior eficiência no aprendizado e transmissão de conteúdo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ABREU, Antonio Suarez. **A Arte de Argumentar.** São Paulo. Ateliê. 2010

HALL, Richard. **Apresentações.** São Paulo. HSM Collection. 2014

LEAL, José Carlos. **A Arte de Falar em Público.** Impetus. Rio de Janeiro. 2003.

Artigo

GROSSO, Maria Tereza. A Importância da Inclusão do Ensino de Oratória na Formação do Professor. **Educa Brasil.** São Paulo. P. 26 – P. 31. 2010

Documentos Eletrônicos

APOLINÁRIO, Maurício. **A Arte da Comunicação na Sala de Aula.** 2011. Acessado em Julho de 2016 e Outubro de 2017. Disponível em:
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/estetica/a-arte-da-comunicacao-na-sala-de-aula/10239>